

II SEDiAr

II Seminário de Estudos sobre Discurso e Argumentação

FACULDADE DE LETRAS/UFMG - DIAS 05, 06 E 07 DE NOVEMBRO DE 2014

PROVAS RETÓRICAS E ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM PERSPECTIVA DISCURSIVA

Eduardo Lopes Piris

(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

André Luiz Gaspari Madureira

(Universidade do Estado da Bahia - UNEB)

Refletir sobre a argumentação no discurso suscita questões sobre as particularidades da adesão nas mais variadas práticas discursivas: literária, política, jornalística, religiosa, pedagógica. Considerando isso, um problema que se apresenta ao analista do discurso é o de como apreender o funcionamento dos recursos retórico-argumentativos na construção das filiações sócio-históricas de identificação (PÊCHEUX, 1990 [1983]). Numa abordagem da argumentação como ramo da Análise do Discurso, Amossy (2010 [2000]) propõe que as categorias de análise não seriam os entimemas ou o encadeamento de proposições lógicas, mas sim elementos da língua natural, como a pressuposição, o implícito, as marcas de estereotipia, e elementos discursivos, como o gênero de discurso, a heterogeneidade, o interdiscurso, o *ethos*. Nesse rol de possibilidades, este Simpósio Temático (ST) objetiva reunir pesquisadores interessados na discussão sobre a dimensão discursiva das provas retóricas e/ou das estratégias argumentativas, ou seja, em observar de que maneira categorias retórico-argumentativas como as *pisteis* (*ethos*, *pathos* e *logos*), as figuras retóricas e os tipos e a hierarquização dos argumentos participam do funcionamento do discurso, enquanto materialização do ideológico no linguístico. Nessa perspectiva de pesquisa, encontramos trabalhos como os de Maingueneau (1997 [1987]), que compreende a noção retórica de *ethos* como uma dimensão da formação discursiva; Orlandi (1998), que coloca as noções de antecipação e de esquecimento na base do mecanismo de argumentação e na articulação da linguagem com a ideologia; Amossy (2010 [2000]), que defende a análise da argumentação na materialidade discursiva como também na interdiscursividade; Vitale (2009), que postula o conceito de memória retórico-argumental, revelando que os tipos de argumentos são elementos pré-discursivos, constituindo aí uma memória discursiva. Segundo Perelman & Tyteca (1996 [1958]), o processo argumentativo pode se basear no objeto (construído a partir de fatos, verdades e presunções)

ou no preferível (valores, hierarquias e lugares), isso significa que as possibilidades de escolha das premissas e de montagem de um raciocínio podem configurar um leque diversificado de acordos entre orador e auditório, ou seja, de maneiras de argumentar, o que permite - do ponto de vista discursivo - depreender jogos de imagens, processos de subjetivação, *ethé* discursivos etc. Trata-se, nesse exemplo, não apenas de arrolar tipos de premissas, mas compreender os efeitos de sentido de certas escolhas e hierarquizações. Assim, sem privilegiar correntes teóricas específicas, serão bem-vindos neste ST trabalhos que visem mostrar a articulação entre argumentação e discurso, de modo a refletir acerca dos diversos processos retórico-argumentativos no funcionamento do discurso.

Palavras-chave: Discurso. Ideologia. Provas retóricas. Estratégias argumentativas.